



revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

TRABALHAR EM FAVOR DOS OUTROS

por **CARLOS SANTOS**

Aqueles que uma vez lançaram mãos do arado e que, com desprezo pelas horas tranquilas do seu lar, têm enfrentado as condições difíceis do tempo e o desdém dos homens sabem, perfeitamente, que um trabalho missionário é geralmente bem aceite. E, quanto mais nos aproximamos e concentramos na hora da multiplicação da iniquidade e da ausência de Fé sobre a Terra, tanto maior e difícil será a tarefa daqueles que se empenham em tão excelente e nobre ministério.

Cada crente, devidamente consciente, tem uma função responsável a realizar. Deus comissionou os homens para

uma Obra cujo objectivo é ganhar almas. Desta forma, ainda que sintamos na carne a dureza desta Missão, ainda que escarnecidos e humilhados pela descrença daqueles de que nos abeiramos, a verdade é que a Seara espera-nos! Ora, se fracassamos nas nossas iniciativas e resoluções em tempo de Paz — e neste instante pensamos ser fortes e válidos à causa do Senhor — que diremos de nós mesmos em tempo de Guerra se a nossa Fé porventura soçobrar? O zelo missionário foi distribuído por vontade de Deus a todos os homens segundo as suas capacidades físicas e intelectuais a Ele votadas; Temos de concordar que a timidez e a rejeição ao trabalho missionário revela-se proporcional à nossa espiritualidade...

Este invólucro de barro que somos todos nós, não poderá esvaziar-se nunca perante os outros se, dentro de si, não houver uma mensagem sólida segundo as Verdades da Bíblia e do Espírito de Profecia. Sendo assim, o vazio que sentimos será tão perceptível aos olhos e ao coração dos que nos esperam que estes preferirão continuar a viver no seu mundo passivo de falsa esperança. Esses, num tempo futuro, acusar-nos-ão perante o Juiz.

É injustificativo pensar-se que não somos ou não estamos aptos a abraçar uma causa missionária na qual, por Jesus, nos propusemos alistar. Buscamos a Glória de Jesus? Então analisemo-nos interiormente, eliminando o gó toxico dos nossos pensamentos, a maneira como nos vestimos, o modo como nos alimentamos, a forma como nos apresentamos perante a Sociedade a que agora não pertencemos, pela qual nos deixamos subtilmente envolver, invertendo o propósito da nossa experiência cristã.

É trabalho Missionário dar a conhecer àqueles muitos, que vivem num mundo de jubilosa fantasia, as consequências do erro e do engano. É trabalho Missionário levar aos outros, quanto antes, a prova da nossa Fé e a força visível do nosso procedimento.

Para muitos o Deus que honramos é desconhecido... Para nós, ainda não muitas vezes compreendido! Procuremos, pois, certos de que Jesus nos guiará, levar às almas famintas a certeza de que a Verdadeira Salvação está num encontro diário e permanente com Ele, de que decorre uma completa obediência aos Seus ensinamentos e à Sua Lei.

"estai vós apercebidos"

ESTUDANTES CARISMÁTICOS AFIRMAM TER SIDO TRANSFORMADOS

RAMSAY — O director de Notre Dame, escola secundária Católica Romana em Easton, Pensilvânia, E.U.A., afirma que a sua escola se transformou numa dinâmica comunidade cristã de oração após se terem rendido completamente à direcção divina de Jesus Cristo.

PRISÕES AUMENTAM 13 POR CENTO

NEW YORK — O número de detidos e recolhidos às prisões estatais e federais nos Estados Unidos alcançou o número «record» de 283 268 em Janeiro último o que representa um aumento de 13 por cento sobre o anterior número 250 042 em 1 de Janeiro de 1976.

MAIS VELHOS DO QUE NOVOS

WASHINGTON, D. C. — O número de pessoas com 65 anos ou mais, aumentou acentuadamente desde 1970, enquanto que o número de crianças abaixo de 5 anos de idade desceu consideravelmente durante o mesmo período, segundo as novas estimativas apresentadas pelo Centro de Recenseamento dos Estados Unidos.

Durante este período, o número de pessoas idosas aumentou de 19 972 330 para 22 936 000, um ganho de 2 963 670, ou seja, 14,8 por

cento. O número de crianças abaixo de 5 anos desceu de 17 162 866 para 15 338 000 ou seja um decréscimo de 10,6 por cento.

FAMÍLIAS ALCOÓLICAS AUMENTAM EM 50 POR CENTO

PRINCETON, N. J. — Um novo inquérito mostra que o número de famílias afectadas pelo problema do álcool aumentou em 50 por cento desde 1974 e que o número de senhoras alcoólicas aumentou também em 8 por cento.

OS LICEUS E A DROGA

WASHINGTON, D. C. — Os serviços nacionais de inspecção revelam que em 1976, 63 por cento dos alunos dos liceus experimentaram «marijuana», 32 por cento usaram-na habitualmente e 8 cento quase diariamente.

Um relatório do Instituto Nacional do Abuso da Droga, pertencente ao Ministério de Educação e Bem-Estar afirmou que o uso da droga entre a juventude tem aumentado significativamente, apesar do aumento não ter sido tão pronunciado como na década 1960/70.

O quadro mostrou que somente 48 por cento dos estudantes desaprovaram, este ano, o uso ocasional da droga, comparado com os 55 por cento que o desaprovaram em 1975. Outros estudos oficiais mostram que o abuso da droga custa aos E. U. entre 8,4 a 12,2 bilhões de dólares anualmente.

SUMÁRIO

Trabalhar em favor dos Outros «Estai Vós Apercebidos»
Pág. Editorial — Transcendência da Igreja Remanescente
Treinando Leigos Para Testemunhar
O Santuário
A Breve Vinda de Jesus
Impasses na Adoração
Sim, Compreendo... Sim, Amote, Sim Interesse-me Por ti
Notícias do Campo
Caixa de Perguntas
Breves Notícias do Mundo Adventista

revista adventista

ORGAO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SETIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

SETEMBRO DE 1977

ANO XXXVIII

N.º 372

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:
RUA SALVADOR ALLENDE,
LOTE 18, 1.º
SACAVÉM

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C — Lisboa

Preços:

Assinatura Anual	60\$00
Número avulso	6\$00
Estrangeiro	130\$00

Transcendência da Igreja Remanescente

A maneira como nos relacionamos com a essência, as normas e o programa da Igreja, depende basicamente do conceito que dela formamos.

Se consideramos a Igreja como um simples clube religioso, onde exclusivamente nos associamos com pessoas de tendência e gostos semelhantes, podemos estabelecer a nossa própria organização, definir as nossas próprias normas, planificar o nosso próprio programa.

A Igreja não é, porém, um simples clube religioso. Reveste-se de um carácter sagrado, que lhe advém da transcendência da sua origem e das suas relações vitais.

A Igreja não foi fundada pelos homens, mas pelo próprio Senhor Jesus Cristo. «Sobre esta Pedra», disse Ele, «edificarei a Minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela» (Mat. 16:18). Como membros da Igreja, estamos «edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é o principal pedra de esquina» (Efés. 2:20).

A relação entre Cristo e a Sua Igreja é tão íntima que Ele é chamado «a Cabeça da Igreja» (Efés. 5:23; Col. 1:18). O Pai «o Constituiu como Cabeça da Igreja, que é o Seu corpo, e plenitude d'Aquele que cumpre tudo em todos» (Efés. 2:22, 23).

É como razão que lemos que «Cristo amou a Igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela, para a santificar, ...para a apresentar a Si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível» (Efés. 5:25-27).

Se isto é verdade em relação à Igreja de todos os tempos, o é de uma maneira particular quando se trata da Igreja Remanescente. Esta surgiu, no momento próprio e com sua

definida missão específica, em cumprimento da profecia bíblica. Com séculos de antecipação, assim a descreveu o vidente de Patmos: «Aqui está a paciência dos Santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus» (Apoc. 14:12). Porque não se trata de um anódino agrupamento religioso, mas de um povo com raízes e ramificações transcendentais, é que Satanás «se irou contra a mulher (a Igreja) e foi fazer guerra ao rosto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus» (Apoc. 12:17).

Não admira, pois, que a pena inspirada tenha escrito estas palavras: «Fracca e defeituosa como possa parecer, a Igreja é o único objecto sobre que Deus concede em sentido especial Sua suprema atenção» (**Actos dos Apóstolos**, pág. 12).

A consciência de que a Igreja não é um simples clube religioso, mas um povo vitalmente relacionado com Cristo, deve levar-nos a um exame sincero da nossa actuação dentro da mesma.

Estamos nós vivendo de tal maneira que honremos a Cabeça do corpo de que somos membros?

Estamos nós tratando os assuntos da Igreja — doutrinários, morais, disciplinares — como mordomos d'Aquele que é o seu Senhor?

Estamos nós dedicando um serviço abnegado, como militantes activos, na execução do programa confiado por Deus à Sua Igreja?

O reconhecimento da transcendência e sacralidade do corpo de que fazemos parte não nos permitirá mais uma vida profana ou espiritualmente dúbia, uma abordagem materialista ou leviana dos seus problemas, uma atitude indiferente ou relutante face aos imperativos da sua missão.

E. Ferreira

TREINANDO LEIGOS PARA TESTEMUNHAR

GEORGE E. KNOWLES

Ele disse-lhes: «Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda a criatura» (Mar. 16:15). Estas palavras de Jesus mostram a magnitude da tarefa dada à Igreja. As palavras da Escritura que seguem mostram os meios para a realização desta tarefa: «Estes foram os seus dons: alguns para serem apóstolos, alguns evangelistas, alguns pastores e professores, a fim de equipar o povo de Deus para trabalhar ao Seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo» (Efés. 4:11, 12 N.E.B.).

Estas palavras inspiradas mostram claramente que a função principal de cada ministro é treinar os membros da igreja para ministrar.

«Deus espera que a Sua Igreja discipline e prepare os membros para a obra de iluminar. ...

«Não deve haver demora neste bem planeado esforço por educar os membros da igreja». — **Serviço Cristão, 58.**

«Em cada igreja os membros devem ser preparados de maneira a devotarem tempo à conquista de almas para Cristo ... Aqueles que têm o cuidado do rebanho de Cristo despertem para o seu dever, e ponham muitas almas a trabalhar». — **Idem, pág. 61**

No movimento adventista denunciávamos vociferosamente as mudanças doutrinárias introduzidas pela apostasia, e muito justamente, mas temos de reconhecer que a apostasia distorceu o papel do mi-

nistro cristão. Temos de ter a certeza que o nosso conceito do ministério é modelado pelo Novo Testamento e não pelas igrejas apóstatas.

«O maior auxílio que se pode prestar ao nosso povo é ensiná-lo a trabalhar para Deus, e a confiar n'Ele e não nos ministros. ...

«É evidente que todos os sermões pregados não têm desenvolvido uma numerosa classe de obreiros abnegados. Este assunto deve ser considerado como envolvendo os mais sérios resultados. ... As igrejas estão-se estiolando porque têm deixado de empregar os seus talentos na difusão da luz. Devem-se dar cuidadosas instruções as quais serão como lições providas do Mestre, para que todos possam usar praticamente a luz que possuem...

«Tem havido demasiado sermoneizar para o povo; mas têm sido ensinados a trabalhar por aqueles por quem Cristo morreu? Tem-se delineado um ramo de trabalho, colocando-o ante eles de tal modo que cada qual viu a necessidade de tomar parte na obra?» — **Idem, págs. 58, 59.**

«O melhor auxílio que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas, não é pregar-lhes sermões, mas planejar trabalho para eles. Daí a cada um uma obra a fazer em benefício dos outros. Ajudai a todos os que, como participantes da graça de Cristo, se acham na obrigação de traba-

lhar para Ele. Ensine-se a todos a maneira de trabalhar». — **Idem, pág. 69.**

Treino no local de trabalho

Felizmente que a importância do treino no local de trabalho está recebendo maior ênfase e aceitação hoje, e resultados animadores estão a ser obtidos onde quer que tal programa seja seguido com diligência e perseverança.

Um questionário foi enviado pelo correio a alguns homens conhecidos como estando activamente envolvidos em programas de treino no local de trabalho. Um sumário das respostas indica que:

1. O pastor é a chave do êxito de um programa contínuo de treino evangelístico de leigos. Ele deve reconhecer que a sua função principal é a de treinar e dirigir os seus leigos como uma equipa de ganhadores de almas.

2. O pessoal da Associação devia conduzir sessões de treino para pastores, anciãos e directores de actividades leigas. O tempo dedicado a tal programa vai de nove horas a uma semana. Qualquer que seja a sua extensão, todos os que responderam (ao questionário) estão de acordo que tem de haver treino no local de trabalho.

3. Sessões semanais de treino deviam ser conduzidas pelo pastor e leigos assistentes durante cerca de 4 meses a fim de trei-

nar conscienciosa e completamente um grupo de ganhadores de almas.

4. Aqueles que são treinados deviam ser encorajados a tornarem-se treinadores em programas futuros de treino.

5. Cada sessão de treino devia incluir:

a) 30-45 minutos para instrução e inspiração;

b) 60-90 minutos para treino no local de trabalho;

c) 30-45 minutos para relatório de experiências.

Um programa de treino evangelístico de leigos não terá êxito se for algo a adicionar ao nosso já mais do que abarrotado programa de actividades. Um tal programa deve ter a prioridade que merece. Tem de tornarse o modelo do ministério adventista. Se os membros puderem escolher entre servir o Senhor ganhando almas ou através de quaisquer meios indirectos, geralmente o ganhar almas ficará em segundo plano.

O treino ministerial nos nossos colégios e seminários devia colocar a ênfase do treino local de trabalho como a função principal do ministro adventista. É um facto escandaloso que a maior parte dos jovens que saem graduados dos nossos cursos ministeriais nunca ganharam uma alma para Cristo ou nunca deram um estudo bíblico. Esta situação necessita de ser rectificada imediatamente. Devia ser feita provisão para treino no local de trabalho de como ganhar almas durante cada um dos anos de treino ministerial.

Temos jovens que estão a perder a sua experiência cristã enquanto se preparam para o ministério nos nossos colégios porque recebem constantemente instrução e não têm meios adequados de partilhar a sua fé com outros.

«Que podemos esperar além de deterioração da vida religiosa quando o povo ouve sermão após sermão e não põe em prática a instrução (que ouve)? O talento que Deus deu, se não for exercitado, degenera». — **6 T 425.**

Este mesmo princípio é verdadeiro quando aplicado à instrução

religiosa na sala de aulas. Tem de haver uma saída para serviço. Esta é uma necessidade urgente no nosso programa de treino ministerial.

Ensinai-lhes como

Os novos conversos deviam ser ensinados que testemunhar faz tanto parte da vida cristã como guardar o Sábado, devolver e abster-se de comidas imundas.

Ao escolher oficiais de igreja a capacidade e a disposição para testemunhar e treinar outros devia ser um dos primeiros requisitos.

«Grande cuidado devia ser exercido ao escolher oficiais para as igrejas novas. Devem ser homens e mulheres completamente convertidos. Devem ser escolhidos os que estão melhor qualificados para dar instrução, aqueles que podem ministrar tanto em palavra como em acções». — **6 T 85.**

Deus tornou claro que cada igreja deve ser uma escola de treino. A inspiração também torna claro o princípio de treino no local de trabalho:

«Cada igreja devia ser uma escola de treino para obreiros cristãos. ... Não devia haver apenas ensino, mas trabalho real sob a direcção de instrutores experientes. Que os professores vão à frente trabalhando entre o povo, e outros, unindo-se a eles, aprenderão o seu exemplo». — **CBV 149.**

A hora da Escola Sabatina devia ser uma ocasião em que nos juntamos para aprender a fim de que possamos ensinar a outros. O material de estudo e discussão devia centralizar-se sobre as actividades de testemunho dos membros. Uma tal ênfase trará nova vida e renovada relevância à Escola Sabatina.

Se o testemunhar deve ocupar o topo da nossa lista de prioridades, deve ser apresentado e discutido numa ocasião em que a maioria do nosso povo se encontra reunido. Se este objectivo for resturado na Escola Sabatina, ela tornar-se-á uma com as actividades leigas e cumprirá o seu objectivo, como está escrito em **Conselhos sobre a Escola Sabatina, pág.**

61: «O objectivo da obra da Escola Sabatina devia ser o de ganhar alma».

O que poderia ter sido

Se tivéssemos seguido mais cuidadosamente o plano (de Deus), um ministro adventista poderia ter escrito o livro agora popular, **Explosão Evangelística** (Evangelism Explosion), pelo Dr. D. James Kennedy, no qual ele esquematiza o seu êxito. Há muito que nos foi dito:

«Em cada cidade devia haver uma missão, a qual seria uma escola de treino para obreiros. Muitos dos nossos irmãos têm de ficar condenados na presença de Deus porque não têm feito o trabalho que Deus desejava que fizessem». — **Medicina e Salvação, pág. 303.**

Em relação com a nossa escola campal de evangelismo em Montreal, operámos uma escola campal para instrutores bíblicos. A Associação proveu cama e mesa gratuitamente àqueles que dedicassem um mês do seu tempo para participarem no treino. A instrução era fornecida de manhã, o treino no local de trabalho em visitaçãõ, na parte da tarde, e as reuniões públicas, à noite.

Foi oferecida instrução nas seguintes áreas:

1. Visitaçãõ de porta a porta;
2. Como conduzir uma alma a Cristo;
3. Visitaçãõ com a Bíblia Responde;
4. Visitas a antigos membros;
5. Ganhando decisões nos lares;
6. Visitaçãõ evangelística;
7. Preparaçãõ de candidatos para o baptismo.

Será escusado dizer que estes leigos voltaram às suas igrejas com zelo e conhecimento, decididos a ganhar almas e a partilhar com outros membros da igreja o que haviam aprendido sobre a arte de ganhar almas. Eventualmente cada um dos participantes teve a alegria de ver algumas almas por quem haviam trabalhado avançarem até ao baptismo.

O ministro adventista como treinador

O ministro adventista tem de reconhecer e cumprir o seu papel como treinador dos membros da igreja para a obra de ganhar almas. Os membros têm de ver-se a si mesmos como pescadores de homens. Todos têm de ver a relação entre amar a Deus com todo o coração, a mandando semelhante como a nós mesmos e pregando o evangelho a toda a criatura.

O nosso evangelismo leigo será em cada casa com um convite para aceitarmos a nossa responsabilidade de contactar a cada pessoa apenas esporádico enquanto não receber a Cristo e à sua mensagem.

«Onde quer que uma igreja seja estabelecida, todos os membros deviam activamente envolver-se em trabalho missionário. Deviam visitar cada família na vizinhança e conhecer a sua condição espiritual». — **6 T 296.**

Há uma organização religiosa, que não a nossa, a qual tem demonstrado que é possível contactar cada lar sistematicamente distribuindo um território específico aos membros para visitação. A despeito dos seus ensinamentos (doutrinas), esta organização excede a nossa em crescimento devido unicamente ao seu programa de visitação de porta a porta.

«A menos que seja feito mais do que tem sido feito pelas cidades da América, os ministros e o povo terão uma pesada conta a resolver com Aquele que deu a cada homem o seu trabalho. ... Perdoe-nos Deus a nossa terrível negligência de não havermos feito a obra que até agora temos tocado de leve, apenas com a ponta dos nossos dedos». — **8 T 35.**

Seria hipocrisia pedir perdão e continuar o nosso pecado de negligência.

Se cada membro da igreja houvesse buscado esclarecer a outros, milhares após milhares estariam hoje acompanhando o povo de Deus que guarda os mandamentos». — **6 T 296.**

Cada membro da igreja deve tentar cobrir o território de visitação que lhe foi distribuído uma

vez por trimestre. Deviam ser estabelecidos alvos em termos de um mínimo de horas de serviço por semana.

Temos o equipamento. Temos uma maravilhosa diversidade de maneiras de satisfazer as necessidades da humanidade. Temos uma graciosa mensagem, centralizada em Cristo, a qual, se for usada em massa em trabalho de porta a porta, se destacará em brilhante contraste com alguns dos métodos que têm sido usados por outros grupos. Temos a mensagem de Deus para esta hora e temos o mandamento de a levar à porta de cada homem. O que necessitamos é de sair e fazê-lo.

Uma convicção pessoal

É minha convicção pessoal que os nossos ministros e membros necessitam de instruções mais directas sobre os seus deveres. Durante décadas temos estado advertindo o nosso povo sobre generalidades, e os resultados condenam o método. Directrizes específicas são necessárias para uma obra agressiva. Missão 72 deu-nos uma demonstração do que pode ser realizado por um programa específico e coordenado.

Uma consolidação dos nossos interesses diversos será necessária, creio. Só podemos ter frustração enquanto tivermos seis especialistas planeando trabalho para um pastor. Segundo o Espírito de Profecia a coisa mais importante é o partilhar do evangelho eterno através do contacto pessoal. Todos os outros aspectos da nossa obra têm de tornar-se uma parte desta.

(Paulo dizia, «uma coisa faço» (Fil. 3:13), isto é, mesmo que eu nada mais faça, esta coisa tenho de fazer. Esta coisa passa antes de todas as outras. Tem prioridade absoluta. Não posso estar ocupado com outras coisas enquanto estiver a fazer esta).

Para que o nosso programa de evangelização tenha êxito em base permanente na nossa igreja, tem de ser feita provisão para treino, direcção e supervisão. Os nossos

pastores não darão a necessária direcção a não ser que este plano seja decretado como sendo a sua primeira responsabilidade. Este método requerá uma mudança de ênfase no nosso programa pastoral.

O plano a seguir pelo ministério adventista não pode vir de outras igrejas mas da Bíblia e do Espírito de Profecia. Eu gostaria de insistir que a ênfase no ministério adventista seja mudada de sermonejar para testemunhar.

«Tem sido provado no campo missionário que, o que quer que seja o talento de pregar, se a parte do labor é negligenciada, se o povo não for ensinado como trabalhar, como conduzir reuniões, como fazer a sua parte em trabalho missionário, como alcançar com êxito as pessoas, a obra será quase uma derrota». — **5 T 256.**

Talvez que as nossas igrejas devam ser reorganizadas para funcionar sem depender de um ministro pago, e os obreiros pagos dedicarem o seu tempo a treinar os leigos e a conduzir reuniões evangelísticas.

Dois dos movimentos religiosos que crescem mais rapidamente, os Testemunhas de Jeová e os Mórmons, funcionam sem pastores pagos. Se nós usássemos todos os nossos empregados pagos para treino no local de trabalho, evangelismo e administração, com a estipulação de que uma condição de emprego fosse a participação semanal num programa de testemunho pessoal, imaginem que progresso veríamos!

«Não devia ser o alvo do obreiro apresentar uma grande lista dos sermões que pregou, mas que fez ele na obra de salvar almas, de treinar obreiros?» — **Medicina e Salvação, pág. 301.**

Os tempos exigem que cada obreiro seja um produtor e que cada converso se torne um fazedor de conversos. Em 1968 a média de baptismos por obreiro na Divisão Norte-Americana foi de 9:9. Certamente que estes factos exigem uma mudança de ênfase no nosso ministério.

Façamos de cada igreja um centro de treinamento e treinemos o nosso povo para pregar o evangelho a toda a criatura.

O SANTUÁRIO

CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

A PIA DE COBRE

Descrição: Êx. 30:18-21; 38:8

Entre o altar e a porta do tabernáculo, estava o lavadouro, que também era de cobre, feito dos espelhos que tinham sido ofertas voluntárias das mulheres de Israel.

No lavadouro os sacerdotes deveriam lavar as mãos e os pés sempre que entravam nos compartimentos sagrados ou se aproximavam do altar para oferecerem uma oferta queimada ao Senhor. (PP 359).

No Templo de Salomão:

— Medidas:

Diâmetro:	4,50 m
Altura:	2,50 m
Espessura:	1 palmo
Capacidade:	70 000 litros

— Pormenores de construção: chamava-se mar de fundição. (I Reis 7:23-26).

Os bordos foram feitos à semelhança de um copo com flores de lírios. (Jesus é o lírio dos vales, Cant. 2:1).

O mar inteiro firmava-se sobre doze bois, três virados para cada um dos pontos cardeais. (I Reis 7:25). Ao lado desse mar de grandes proporções havia bacias menores montadas sobre rodas, de maneira que pudessem ser movidas de um lugar para o outro. (I Reis 7:27-37). Cada uma dessas bacias continha mais de 400 litros de água, e eram usadas para lavar as partes dos animais que deviam ser queimadas sobre o altar dos holocaustos. (II Cron. 4:6). Cada uma delas estava colocada sobre uma base de cobre. (I Reis 7:33).

Os lados eram ornamentados com figuras de leões e de bois. (Vers. 29 e 36).

Localização: Êx. 30:18

Entre a tenda da congregação e o altar.

Uso: Êx. 30:19-21; Lev. 1:9, 13

Lavar os que participavam no sacrifício.
Lavar as vítimas imoladas.

Simbolismo:

— Espelho: revela as imperfeições. (I Cor. 13:10-12; Tiago 1:23. Representa de algum modo a vaidade humana; assim teremos a renúncia ao mundanismo em favor da purificação.

— Água: purificação. (Is. 52:11; Efes. 5:24-27; João 3:5; Heb. 10:22).

— Pia constantemente alimentada: contínua purificação por Cristo. (Rom. 6:6; Efes. 4:22-24).

— Abluções: lembrança do baptismo. (João 13:10).

— Recusa em participar na lavagem: recusar lavar as mãos e os pés é coisa para morte. (Êx. 30: 20-21). A recusa de Pedro de lavar os seus pés tê-lo-ia levado a perder-se. (João 13:8).

O serviço que Pedro recusava era o símbolo de uma purificação mais elevada. Cristo viera para lavar o coração manchado pelo pecado. Recusando que Jesus lhe lavasse os pés, Pedro estava rejeitando o seu Senhor.

Não é humilhante para o Mestre permitirmos-Lhe que trabalhe para a nossa purificação. A verdadeira humildade é receber com coração agradecido qualquer providência tomada em nosso favor, e prestar fervoroso serviço a Cristo. (DTN 484).

— Primeiro passo — altar de cobre: o sangue. Sacrifício. Pecados perdoados.

— Segundo passo — pia de cobre: a água. Purificação. Pecados retirados.

No altar temos a justiça imputada: Vai + Não peques mais. (João 8:11).

Na pia temos a justiça comunicada: Vai + Paz. (Luc. 7:50).

Inocência: Sal. 26:26.

Vemos aqui que David se refere à lavagem como uma demonstração de inocência. Sendo assim, quanto de divindade está estampada sobre esta grande verdade. Como, então, os sacerdotes devem ter visto e ensinado ao povo, em cada vez que se lavavam, o Inocente, em cuja boca se não achou engano. (Gilbert, Practical Lessons, 433).

Analogia:

A Moisés perante a sarça ardente, foi determinado que tirasse a sandália, porque a terra em que estava era santa. Semelhantemente os sacerdotes não deveriam entrar no santuário com os sapatos nos pés. Partículas de pó que a eles se apegavam, profanariam o lugar santo. Deviam deixar os sapatos no pátio, antes de entrarem no santuário e também lavar tanto as mãos como os pés, antes de ministrarem no tabernáculo, ou no altar dos holocaustos.

Desta maneira ensinava-se constantemente a lição de que toda a contaminação devia ser removida daqueles que se aproximavam da presença de Deus. (PP 362).

Pureza:

A pia de cobre com a sua base. Estas duas coisas são sempre mencionadas conjuntamente. Era nesta pia que os sacerdotes lavavam os pés e as mãos, e desta forma mantinham aquela pureza que era fundamental ao cumprimento das suas funções sacerdotais. Não significava de modo nenhum, uma nova questão do sangue; mas simplesmente um acto mediante o qual se mantinha em aptidão para o serviço sacerdotal e o culto.

Necessária para a comunhão:

Não pode haver verdadeira comunhão com Deus se a santidade pessoal não for verdadeiramente mantida. (I João 1:6).

O nosso enfraquecimento constante no ministério sacerdotal pode ser por causa de negligenciarmos o uso conveniente da pia de cobre. Se os nossos caminhos não são submetidos à acção purificadora da Palavra de Deus — se continuarmos em busca ou na prática de alguma coisa que, segundo o testemunho da nossa própria consciência, é claramente condenada pela Palavra de Deus, o nosso carácter sacerdotal, carecerá certamente de poder. A perseverança deliberada no mal e o verdadeiro culto sacerdotal são de todo incompatíveis. (João 17:17).

As mãos e os pés:

Só nos podemos aproximar do altar na medida em que fizemos uso da pia de cobre. O culto deve ser sempre oferecido no poder da santidade. É necessário perdemos de vista a natureza, tal qual é reflectida no espelho, e estarmos ocupados inteiramente com Cristo, conforme no-I'O apresenta a Palavra de Deus.

É só desta forma que «as mãos e os pés», as obras e os nossos caminhos são purificados, segundo a purificação do santuário.

Descrição: Êx. 26:15-30

Medidas:

Comprimento	20 metros
Largura:	6 metros
Altura:	6 metros

Pormenores de construção:

O tabernáculo foi construído de tal maneira que podia ser desmontado e levado com os israelitas em todas as suas jornadas. Contudo era uma estrutura magnificente. A madeira empregada para a edificação e o seu aparelhamento era a acácia, menos sujeita a arruinar-se do que qualquer outra que se poderia obter no Sinai.

As paredes consistiam em tábuas verticais colocadas em encaixes de prata e mantidas firmemente por colunas e barras que as ligavam; e todas estavam cobertas de ouro, dando ao edifício a aparência de ouro maciço. (PP 357).

Simbolismo:

— Resgate: I Ped. 1:18:

As tábuas para o tabernáculo eram feitas da mesma madeira que era usada na arca do concerto. Por debaixo das tábuas havia bases de prata proveniente do resgate — os colchetes e as molduras eram igualmente de prata (compare-se atentamente Êx. 30:11-16 com Êx. 38:25-28).

O vigamento da tenda do tabernáculo descansava todo sobre bases daquilo que indicava a expiação ou resgate da alma; enquanto que os colchetes e as molduras da parte superior reproduziam o mesmo pensamento.

As bases de prata estavam metidas na areia e os colchetes e as molduras estavam em cima. Qualquer que seja a profundidade a que penetrarmos ou a altura que alcançarmos e acharmos esta verdade e eterna brasonada: «Já achei resgate» (Jó 33:24).

— Duas divisões: o Lugar Santo — o Lugar Santíssimo.

Assim como o ministério de Cristo devia consistir em duas grandes divisões, ocupando cada uma delas um lugar distinto no santuário celeste, semelhantemente o ministério típico consistia em duas divisões — o serviço diário e o serviço anual — e a cada um deles era dedicado um compartimento do tabernáculo. (PP 370).

O LUGAR SANTO

Uma rica cortina ou véu separava esses dois compartimentos. Como não havia janelas no edifício, tanto um como outro compartimento, e especialmente o interior, se dependessem da luz do dia, forçosamente haviam de ficar às escuras. (Ritual do Santuário, pág. 22).

Descrição: Heb. 9:2.

O edifício propriamente dito tinha dois compartimentos, o primeiro e o maior, chamado santo; e o segundo, o santíssimo.

Uso:

Serviço diário.

Simbolismo:

Experiência da santidade.

O LUGAR SANTÍSSIMO

Descrição: Heb. 9:3

Nota: Veremos adiante pormenores.

A PORTA

Descrição: Êx. 27:16, 36:37.

Uso:

Separação: Ez. 42:14-20; Mat. 25:34, 41.

Simbolismo:

— Jesus. João 10:9.

— Sempre virada para o Oriente:

A entrada deste recinto ficava na extremidade oriental. (E. White) (Ez. 4q:1)

Oriente — nascente do sol, símbolo do paganismo. Para se entrar na Casa de Deus, através da Pessoa de Cristo, é necessário virar as costas ao mundo. (Mat. 16:24-27). Seguindo esta mesma linha de pensamento, a Porta (Jesus) está virada para o mundo para o receber. (João 3:16).

— Sem janelas e uma só porta:

Jesus é a única possibilidade de entrar no Reino de Deus (João 14:5-6).

— Lugar de autoridade onde se julga:

Deut. 16:18; Apoc. 2:27.

Jesus o grande Juiz, julgará as nações.

Frente do tabernáculo sempre virada para a Nascente e consequentemente a traseira ficava virada para o Poente.

Nascente: O crente quando nasce para a vida cristã, a primeira grande verdade que encontra é Cristo no Altar dos Sacrifícios, a partir daí, a sua vida espiritual é composta de diversas etapas, num constante caminhar com o Salvador. Assim passando pela pia de cobre, pela mesa dos pães da proposição, pelo candelabro e pelo altar do incenso, acaba por chegar ao ocaso da sua vida, — que se for mantida fiel à sua vocação até ao fim, será simultaneamente o fim físico e espiritual — ou seja o encontro com a arca do concerto.

Poente: No fim da sua carreira, o crente depois de ter percorrido todo o trilho da sua experiência cristã, encontra-se com a Justiça e a Misericórdia de Deus, representadas na arca do concerto e no propiciatório, onde conhe-

cerá o resultado do uso feito das oportunidades concedidas no convívio com o tabernáculo, (Vida Cristã).

E interessante notar que o Caminho de Deus cruza mais tarde ou mais cedo com o caminho do homem. Deus conduz os Seus passos do Nascente para o Poente. O homem orienta-se no sentido Norte, — veja-se os viajantes.

Embora estes pensamentos não passem de uma ilusão, não deixa de ser verdade a afirmação do Senhor «Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte». (Prov. 14:12.

Se o homem trilhasse o caminho no sentido de Nascente/Poente, estaria sem dúvida na vereda que leva ao Céu, mas em geral o homem procura o Norte, ou seja os interesses deste mundo. Assim, não sendo o seu caminho paralelo ao de Cristo, forçosamente virá a cruzar como o do Senhor. A questão está em saber se o homem mudará o seu rumo ou permanecerá na mesma direcção. Escolhendo o homem um caminho diferente daquele que Deus nos apresenta, leva-o a preocupar-se demasiado com a vida, encontrando fatalmente a morte. Mas aquele que escolhe o trilho estreito que leva ao Poente, ao acaso, ao fim mortal de todas as coisas corruptíveis deste mundo, encontrará a concretização da divina promessa — a Vida.

O TECTO

Descrição: Êx. 26:1-14; 36:8-19.

O tecto era formado de quatro jogos de cortinas, sendo a mais interior de linho fino torcido, azul e púrpura e carmezim, com querubins, as outras três eram respectivamente de peles de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho e peles de teixugo, dispostas de tal maneira que proporcionassem protecção completa. (PP 357).

Pele de teixugo:

- Animal marinho do Mar Vermelho.
- Nenhuma beleza exterior.
- Um Salvador humilde. Is. 53:2-3.

O Rei da glória muito se humilhou ao revestir-se da humanidade. Rude e ingrato foi o Seu ambiente terrestre. A Sua glória foi vedada para que a Majestade da Sua aparência exterior não se tornasse objecto de atracção. Esquivava-se a toda a exibição exterior. Riquezas, honras terrestres e humana grandeza nunca poderão salvar uma alma da morte; Jesus propôs-se a que nenhuma atracção de natureza terrena levasse os homens para o Seu lado. Unicamente a beleza da verdade celeste devia atrair os que O seguissem. (DTN 31).

— O que o olhar humano não podia ver:

A vista humana só podia distinguir o aspecto natural porém não podia ver nada da graça moral, beleza e dignidade que se ocultavam debaixo da forma exterior do desprezado e humilde Jesus de Nazaré.

Quando os tesouros da sabedoria divina fluíram dos Seus lábios, a interrogação daqueles que O ouviam era esta: «Não é este o carpinteiro?» (Mar. 6:3). «Como sabe este letras não as tenho aprendido?» «João 7:15). Quando declarava que era Filho de Deus e afirmava a Sua divindade eterna, respondiam-lhe: «Ainda não tens cinquenta anos» ou pegavam «em pedras para Lhe atirar» (João 8:57, 59). Em suma a confissão dos fariseus, «Estes não sabemos de onde é» (João 9:29), era verdadeira.

— Vigilância do Salvador:

As peles de teixugo parece indicarem a santa vigilância com que o Senhor sempre se manteve em guarda contra a aproximação de tudo que Lhe fosse hostil e O

pudesse desviar do objectivo supremo da Sua alma. Ele tomou a Sua posição ao lado de Deus e manteve-a com uma persistência que nenhuma influência de homens ou demónios pôde jamais vencer.

Pele de carneiro:

— Um Salvador crucificado: 1 Cor. 2:2.

— Vermelho: Símbolo de sacrifício. Cristo obediente até à morte. (Fil. 2:8; Sal. 50:5).

— Carneiro: Utilizado para o holocausto. Lev. 9:2; Efés. 5:2.

A cobertura de pêlos vermelhos não representa somente a morte de Cristo, mas toda a Sua vida de sacrifício.

— Consagração de Jesus: João 4:34.

As peles de carneiro tintas vermelhas representam Jesus na Sua consagração e afecto a Deus, mantidos mesmo até à morte. Ele foi o Único servo perfeito que trabalhou na vinha de Deus. Teve um só objectivo que prosseguiu com firme propósito desde a manjedoura até à cruz e este foi o de glorificar o Pai e consumir a Sua Obra. A Sua devoção a Deus separava-O dos hábitos dos homens.

Pele de cabra:

Um Salvador sem pecado. 1 João 3:5.

— Bode: Utilizado especialmente para o sacrifício de culpabilidade. Lev. 9:15.

Sempre relacionado com a purificação do santuário. O grande dia das expiações. Lev. 16:5-10.

— A separação de Jesus:

As peles de cabra representam o rigor da separação de Cristo do mundo. Estas cortinas que ocultavam a Sua beleza das pessoas que estavam de fora, por aquilo que indicava aspereza e severidade. Para aqueles que tinham o privilégio de entrar no recinto sagrado nada era visível senão o azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino torcido — a exposição combinada das virtudes e excelência desse tabernáculo divino no qual Deus habitava atrás do véu: isto é, Cristo, por cuja carne, o antitipo de todas estas coisas, os raios dourados da natureza divina brilhavam tão delicadamente que o pecador podia vê-los acabrunhado pelo Seu brilho deslumbrante.

— O desconhecido Jesus:

Quando o Senhor Jesus passou por este mundo, quão poucos foram aqueles que O conheceram! Quão poucos foram aqueles que tiveram os seus olhos ungidos com colírio celestial para penetrarem e apreciarem o profundo do Seu carácter!

Quão poucos viram o azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino torcido! Foi só quando a fé trouxe o homem à Sua presença que Ele pôde consentir que o esplendor daquilo que Ele era, brilhasse — deixou que a glória atravessasse a nuvem. Para a visão natural era como se houvesse uma reserva e severidade à Sua volta, e era justamente simbolizada pelas cortinas de pêlos de cabras. Tudo isto era o resultado da Sua profunda separação e apartamento, não dos pecadores pessoalmente, mas dos pensamentos e máximas dos homens.

Nada tinha em comum com o homem nem estava dentro do âmbito da natureza humana compreendê-lo. «Ninguém pode vir a Mim, se o Pai que o enviou o não trouxer»; e quando um daqueles que havia sido trazido confessou o Seu Nome, disse-lhe que não fora a carne que lho revelara, «Mas Meu Pai que está nos Céus».

— O impopular Jesus:

Jesus não foi popular. A multidão pode segui-lo por um momento, porque, para ela, o Seu ministério estava ligado com pães e peixes, que respondiam às suas ne-

cessidades; mas estava igualmente tão pronta a aclamar: «Tira, tira, crucifica-O», como exclamar «Hosana ao Filho de David!» Jesus não veio a este mundo para agradar aqueles que persistiam no pecado. Jesus amava profundamente os pecadores, todavia aborrecia o pecado e consequentemente aqueles que hipocritamente queriam aparentar uma forma de sã religiosidade. Não admira, pois, que Jesus tivesse sido recebido impopularmente pelos doutores da lei, os mestres e todos aqueles que de uma maneira ou outra estavam ligados a todo o cerimonial religioso de Israel. Aqueles a quem Jesus expulsou do Templo, aqueles a quem Jesus chamou hipócrita, filhos do diabo, sepulcros caiados de branco. Para esses e outros a quem Jesus desmascarou a sua falsa religião, Jesus não podia ser popular.

Linho fino:

Um Salvador glorificado. Fil. 2:9.

— A transformação:

Depois do homem abrir os seus olhos e ver o vermelho do sangue purificador da vítima que acabava de imolar, tinha ocasião de ver pela fé, a cor branca da justificação. Deste modo poder-se-á compreender melhor as passagens como Sal. 103:12 e Is. 1:18.

— Jesus nos diversos aspectos simbólicos:

Aqui temos mais um dos diferentes aspectos do Homem Deus. O linho fino torcido representa a pureza imaculada da Sua vida e do Seu carácter; enquanto que o azul, púrpura e carmesim, apresentam Jesus como o Senhor dos Céus, que deve reinar segundo os destinos divinos, mas cuja realeza deve ser o resultado dos Seus sofrimentos.

Desta forma temos n'Ele um homem puro, celestial, régio e sofredor.

Os diferentes materiais mencionados aqui não eram apenas limitados às cortinas do tabernáculo, como deviam também ser usados para o véu, Êx. 26:31, a coberta da porta da tenda v. 36, a coberta da porta do pátio, 27:16, os vestidos para Aarão, 39:1. Em suma era Cristo em toda a parte, Cristo em tudo, somente Cristo.

— As três entradas:

Aproveita-se a oportunidade de falar nas três diversas entradas para os vários compartimentos, para recordar as três fases mais importantes da vida de Jesus — de Quem a porta é símbolo — a saber: o Seu nascimento a entrada neste mundo para salvar o homem, a Sua morte; a porta pela qual terão de passar todos aqueles que desejarem ser salvos, a Sua ressurreição, o pórtico da vida eterna para os fiéis.

— O símbolo do puro carácter de Jesus:

A expressão puro e resplandecente de Apo. 19:8, dá força e formosura peculiar ao símbolo que o Espírito Santo nos apresenta no linho fino. Com efeito, não é possível encontrar-se emblema mais exacto de natureza humana imaculada.

O linho fino torcido, como figura da humanidade imaculada de Jesus, abre um manancial precioso e abundante de pensamento para a inteligência espiritual; dá-nos um tema sobre o qual nunca é demais meditar.

— A imaculada vida de Jesus:

Toda a vida de Jesus foi de imaculada pureza. Passou quarenta dias no deserto, sendo tentado pelo diabo, mas nada na Sua natureza respondeu às vis. sugestões do ten-

tador. Podia tocar os leprosos sem ser contaminado. Podia tocar o esquife de um defunto sem contrair o fedor da morte. Podia passar incólume pela atmosfera mais contaminada. Foi perfeitamente Único em natureza, carácter e constituição. Só Ele pôde dizer: «não permitirás que o Teu Santo veja a corrupção» (Sal. 16:10).

AS CORES

Branco:

Justiça de Cristo. A Sua vida imaculada entre os homens. Ver mais comentário na pág. anterior.

Azul:

Azul é a cor etérea e indica o carácter celestial de Jesus, o Qual, a despeito de ter entrado em todas as circunstâncias de verdadeira e autêntica humanidade — excepto o pecado — era o Senhor do Céu, I Cor. 15:47.

Sendo homem verdadeiro, andou sempre com o sentimento da Sua própria dignidade, como estrangeiro celestial; jamais olvidou de onde tinha vindo, onde estava ou para onde ia. A fonte de todo o Seu gozo estava nas alturas. A terra não podia fazê-l'O nem mais rico nem mais pobre. Achou que este mundo era «uma terra seca e cansada, onde não havia água» (Sal. 63:1), e por isso, o Seu Espírito só podia sedentar-se nas alturas. Era inteiramente celestial:» ...ninguém subiu ao Céu senão O que desceu do Céu, o Filho do Homem, que está no Céu». (João 3:16).

Divindade. Obediência. Núm. 15:38-41.

Púrpura:

Realeza. Combinação do azul e do vermelho era cor real.

A púrpura indica realeza e mostra-nos Aquele que havia nascido rei dos judeus, que Se apresentou como tal à nação judaica e foi rejeitado; que fez uma boa confissão perante Pilatos, declarando-Se rei, quando para a visão humana não havia um simples traço de realeza. (João 18:37; 19:2-3; Mat. 26:64). E por fim a inscrição sobre a cruz, em hebraico, grego e latim — a linguagem da religião, da ciência e do governo — declara perante todo o mundo, que Ele era «Jesus Nazareno, Rei dos Judeus».

A terra negou-Lhe os Seus direitos — desgraçadamente para ela — mas não aconteceu o mesmo com o Céu: ali os Seus direitos foram plenamente reconhecidos. Foi recebido como vencedor nas moradas eternas da luz, coroado de glória e honra, e assentou-Se, por entre aclamações dos exércitos celestiais, no trono da Majestade nas alturas, até que os Seus inimigos sejam postos por escabelo dos Seus pés. (Sal. 2).

Carmesim: = vermelho Col. 1:14.

Representa o sangue de Jesus, a corrente rubra que flui para a redenção humana. (4T 110).

O carmesim quando genuíno é produzido pela morte e fala-nos dos sofrimentos de Cristo: «... Cristo padeceu por nós na carne» (I Ped. 4:1).

Sem morte tudo seria inútil.

Podemos admirar o azul e a púrpura, mas sem o carmesim o tabernáculo teria perdido um aspecto importante. Foi por meio da morte de Cristo que foi destruído aquele que tinha o império da morte.

O Espírito Santo não só nos mostra o Senhor Jesus nestas cortinas simbólicas, como homem imaculado, homem régio, mas também como homem sofredor.

(Continua no próx. número)

A BREVE VINDA DE JESUS

Por MANUEL NOBRE CORDEIRO

O mundo inteiro encontra-se à beira duma estu-
penda crise. Todavia, a grande maioria dos seus ha-
bitantes, mesmo dentre os cristãos ignoram apro-
ximar dessa crise. E até muitos crentes adventistas
do sé timo dia se mostram indiferentes para com tal
facto. Acomodaram-se e não fazem qualquer esforço
para enfrentar tal crise apesar de terem à sua dis-
posição toda a luz a esse respeito.

O mundo pode assemelhar-se a um grande navio

Poderíamos assemelhar o mundo a um grande
navio com muitos passageiros a bordo e uma tripu-
lação constituída por centenas de homens. Todos,
ou quase todos, se mostram tranquilos no navio
não obstante este estar a aproximar-se dum cruza-
mento de fustigantes e estranhos ventos que o
irão agitar violentamente e causar a sua destruição.
Alguns tripulantes pressentiram já o perigo e estão
a dar o alarme aos passageiros e fazem tudo para
poupar o navio. Mas são incompreendidos nesta
sua tarefa. A maioria dos passageiros e tripulantes
sorri e troça do temor daqueles tripulantes. Há, con-
tudo, alguns passageiros, bem poucos por sinal, que
estão a dar atenção às vozes daqueles homens.

Há já buracos no casco do navio e aqueles tripu-
lantes afligem-se com esse facto. Chamam a aten-
ção dos restantes para que algo seja feito a fim de
se repararem esses buracos e impedir o risco de
todos perecerem. Mas, tanto a maioria dos tripu-
lantes como dos passageiros diz: «Ah, nada de mal
nos vai acontecer!» Procuram de preferência recos-
tar-se nas suas cadeiras, divertir-se, jogar, enfim,
entreterem-se o melhor que possam. Apesar de não
quererem dar atenção e crédito às vozes de adver-
tência daqueles poucos, não invalida o facto de o
navio estar já a correr o risco de se destroçar e
afundar.

O navio encontra-se há pouco no limiar da zona de
perigo e muitos continuam a dizer: «Ah, tudo nos
irá bem como até aqui! Afinal não se cumpriram até
agora as vossas palavras». Apesar desta indiferença
perante os factos mais alguns dos passageiros e
tripulantes começaram a crer naquelas palavras. Mas
a grande massa nem sequer deu ouvidos à advertên-
cia. Há tantos passageiros e tão poucos os que se
apercebem do perigo que nem todos puderam ainda
ser contactados e advertidos pessoalmente.

O navio entrou há momentos na zona de perigo!
Balança fortemente. Os ventos fustigam-no furiosa-
mente, as ondas acometem-no de todos os lados.
Há já rombos enormes no seu casco e a água entra
em grandes catadupas ameaçando seriamente o
navio que agora poderá afundar-se de um momento
para o outro. Há azáfama de vários tripulantes e pas-
sageiros em procurar reparar as brechas, mas ao

verficarem que os seus esforços de nada lhes vale,
preparam-se agora com coletes-de salvação e botes
de borracha a fim de alcançarem um enorme rochedo
que divisam ao longe, e que parece aproximar-se
cada vez mais do navio sinistrado. Esse ROCHEDO
é agora a sua única esperança de salvação.

Mas apesar de tudo isto estar a acontecer, oh es-
tranho facto! A maioria dos passageiros e tripulan-
tes do navio continua a dizer: «Isto é apenas um
redemoinho de ventos, logo o passaremos e estare-
mos a salvo». Alguns troçam e ridicularizam a pre-
paração que vêem o pequeno grupo fazer. «Já temos
passado por tormentas semelhantes a esta», dizem
com desdém, «nenhum mal nos sucederá».

E o navio já desfeito, lá continua, neste momento,
a navegar nesse mar tão agitado e traiçoeiro que
em breve o irá submergir para sempre.

O fim deste mundo e a vinda de Jesus estão às portas

Quando Jesus se manifestou em breve com poder
e grande glória nas nuvens dos céus haverá apenas
dois grupos de pessoas, como no caso das virgens
prudentes e das loucas (Mat. 25:1-13): os que se
prepararam para o Seu glorioso aparecimento e os
que foram indiferentes ou rejeitaram tal preparação.

Como na ilustração do navio, que acima referi,
haverá os que reconhecerão os sinais da aproxima-
ção da crise e os que se manterão a eles indiferen-
tes. Enquanto que uns reconhecem em Jesus o
Rochedo da sua salvação os que assim crêem. Per-
sistirão em não querer reconhecer o perigo em não
querer reconhecer o perigo em que se encontram
e rejeitam Cristo como seu único refúgio e salvação.
Muitos negam até a Sua existência, apesar de todas
as evidências da Sua existência e presença.

Quando os discípulos de Jesus Lhe pediram que
lhes desse um sinal da Sua vinda e do fim do mundo,
depois de se referir aos vários sinais que haveriam
de ocorrer imediatamente antes da Sua vinda, tais
como guerras e rumores de gueras, fomes pestilên-
cias, terramotos, sianis no sol, na lua e nas estrelas
acrescentou: «Aprendeí pois a parábola da figueira:
Quando já o seu ramo se torna tenro, e brota fo-
lhas, bem sabeis que já está próximo o verão. Assim
também vós, quando verdes sucederem estas coisas,
sabei que já está perto, às portas». (Marcos 13:28-
29).

Os dias de Noé e os nossos dias

Jesus comparou a indiferença, apatia e o desinte-
ressê que caracterizaram os antediluvianos para com
a mensagem de Noé, com a mesma atitude para com

a mensagem do Evangelho que haveria de caracterizar os que vivessem nos últimos dias. (Mat. 24:37-39).

A História uma vez mais se repete fielmente. Apesar do exemplo, dos seus antepassados, os homens e mulheres de hoje manifestam exactamente o mesmo comportamento em relação com a sua salvação, neste caso eterna, que aqueles manifestaram.

O fim do tempo da graça

Tomando ainda como exemplo os antediluvianos, creio ser importante salientar que 7 dias antes das chuvas diluvianas começarem a cair o Senhor fechou a porta da arca e ninguém mais ali pôde entrar. (Gén. 7:7-10, 16).

Durante esses 7 dias os homens e mulheres daquele tempo escarneceram e zombaram a fé de Noé e dos que com ele estavam. Mas quando a crise finalmente rebentou sobre eles e as águas começaram a inundar e a destruir tudo à sua volta, muitos foram junto da arca e suplicaram a Noé que lhes abrisse a porta para que também entrassem e estivessem a salvo. «Noé, Noé abre-nos! Noé, agora também cremos na tua mensagem!» Mas, oh era já demasiado tarde! E todos pereceram no dilúvio. (Gén. 7:21-22, Mat. 24:39 p.p.). «Naquela terrível hora viram que a transgressão da lei de Deus determinara a sua ruína. ... Semelhantemente, quando os juízos

de Deus caírem sobre a terra, antes do seu dilúvio de fogo, os impenitentes saberão precisamente onde pecaram, e em que consiste o seu pecado: o desprezo à Sua santa lei». (PP págs. 96-97).

Conclusão

«Não há dúvida de que todo aquele que quiser ser salvo precisa de estar dentro da arca antes de terminar o tempo da graça. Depois da arca se fechar, isto é, terminar o tempo da graça, não será dada segunda oportunidade, como o não foi para os antediluvianos (Mat. 24:39 ú, p.).

E tu prezado amigo, estarás dentro ou fora da arca quando esta se fechar?

A responsabilidade e a decisão só a ti pertencem.

Naquele grande e glorioso dia da breve vinda de Jesus, tão grande e glorioso para os que estiverem dentro da arca, e tão terrível e medonho para os que estiverem fora, que palavras esperas proferir nesse dia?

As palavras (parafraseadas) de amargura e decepção de Jeremias 8:20 «Passou a sega, findou o verão e eu não estou salvo». Ou as palavras (igualmente parafraseadas) de Isaías 25:9: «Eis que este é o meu Deus, a quem aguardava, e Ele me salvará; este é o Senhor, a quem aguardava; na Sua salvação gozarei e me alegrarei».

A escolha que hoje fizeres determinará qual daquelas palavras irás proferir.

IMPASSES NA ADORAÇÃO

por SAMUEL KETTLE

A Bíblia ensina-nos que Deus deve ser adorado «em espírito e em verdade» S. João 4:24. Com estas palavras Jesus apresenta-nos o mais elevado sentido da verdadeira adoração e que esta deve ser completa e ordenada. (I Coríntios 14:40.)

É de lamentar que, por vezes, a nossa rudeza com relação às coisas de Deus apresente constantes impasses no nosso culto de adoração e louvor a Deus, impedindo desta ou daquela forma as raiantes bênçãos do Céu sobre nós.

É certo que reconhecemos a seriedade dos vários métodos instituídos por Deus em benefício da nossa comunhão com Ele. Mas também é certo que em muitas coisas deixamos muito a desejar com relação ao grande plano de Deus para com o Seu povo.

Todos concordamos que o lugar mais indicado para adoração ao nosso bom Deus é a Sua casa (templo). Para isto são elas construídas, na maioria das vezes, com grande sacrifício da parte do povo de Deus. Além disso é na casa de Deus que encontramos as melhores condições para adorá-Lo. É para dar vida à nossa adoração que, há muito, foi instituída a Santa Ceia, os momentos preciosos de

oração, a exposição da Palavra de Deus, as horas alegres de canto, etc. E ninguém duvida que o ponto alto da nossa adoração é a hora do culto divino.

Como é normal, na maioria dos nossos cultos temos a áurea oportunidade de adorar Deus através dos nossos dízimos e ofertas voluntárias. É aqui que por vezes se nos deparam alguns problemas, que prejudicam a solenidade do nosso culto. Não quanto ao santo dízimo, pois este, regra geral, é previamente colocado num envelope apropriado, mas referimo-nos à dissonância provocada por alguns irmãos ao pedirem às pessoas encarregadas da colecta, para trocarem ou destrocarem o seu dinheiro durante o período de culto.

Ninguém desconhece que a oferta em si faz parte da adoração, por isso mesmo jamais deveríamos alterar a tão necessária reverência e a beleza da nossa adoração com o pedir semelhante coisa. Por ser a oferta parte integrante da nossa adoração deveríamos esforçar-nos para, ao caminhar para a Casa de Deus, estar preparados não só com o hinário, a Bíblia e outro material necessário, mas tam-

(CONTINUA NA PÁG. 14)

SIM, COMPREENDO...

SIM, AMO-TE, SIM, INTERESSE-ME POR TI

por J. L. BUTLER

«UMA DAS PALAVRAS MAIS MARAVILHOSAS é a palavra **sim** — sim, amo-te, sim, interesse-me, sim, compreendo.» Esta frase faz parte de uma canção destinada a fazer a publicidade de um banco do Midwest americano. A melodia, muito fácil de reter, e as palavras plenas de significado convidam as pessoas a ir procurar ajuda em momentos de aperto financeiro. Nós amamos, interessamo-nos, compreendemos. Se for possível, diremos Sim.

Apelando desta maneira para as necessidades básicas que os seres humanos sentem desde a criação, o anúncio dá muito resultado. Apesar de o dinheiro satisfazer necessidades financeiras e materiais, a canção oferece muito mais do que isso — satisfazer as necessidades do homem interior. Se não existe ninguém que ame, que se interesse e compreenda, muitos acham que não vale a pena viver ou resistir.

«Sim, amo-te, sim, interesse-me, sim compreendo.» O interesse e a compreensão são elementos vitais do amor e demonstração práticas da sua presença. O interesse é amor em acção, amor que responde, amor que coloca os seus recursos à disposição da pessoa amada.

A compreensão é literalmente «apreender com». Quando me dizem que me compreendem, eu devo sentir que apreendem comigo todo o significado dos meus problemas. (O termo inglês é ainda mais expressivo: «understand» significa «estar em pé de baixo», suportar o peso dos problemas juntamente com alguém). Quem me compreende sente como eu sinto. Sente-se ferido como eu me sinto. Penetra realmente nos seus sentimentos. Não me dirige meramente expressões simpáticas, partilha comigo uma experiência íntima, incluindo os seus efeitos. É isso que é compreender.

Compreender e exprimir amorável compreensão não implica obrigatoriamente aprovação, concordância ou cumplicidade. A pessoa a quem se exprime compreensão pode ter feito qualquer coisa que se considera errado ou não aconselhável. Mas a pessoa carinhosa pode exprimir compreensão e simultaneamente não aprovar de modo algum a conduta da outra. Isto é amor admiravelmente equilibrado. Compreender é uma expressão de amor a outra pessoa, uma afirmação do seu valor como pessoa, independentemente do problema que a envolve. Quando alguém me compreende verdadeiramente, vê o meu problema como eu o vejo. Pode não lhe parecer um

problema sério, mas toma a sério os meus sentimentos. Causa-me sofrimento. Se alguém me ama, se interessa e compreende, para essa pessoa também se torna importante. Aceitará a minha maneira de sentir e não me repreenderá nem me amesquinhará por sentir aquilo que sinto. Neste aspecto, como em todas as coisas, Cristo é o nosso exemplo. Ele pode «compadecer-se das nossas fraquezas», havendo sido tentado em tudo, como nós (Heb. 4:15).

Quando um amigo, uma pessoa a quem se ama, partilha connosco os seus sentimentos, está manifestando confiança em nós. É uma expressão de apreço que nos dirige, como se dissesse: Sei que compreenderás.

O Dr. Haim Ginnot, psiquiatra de crianças, autor de um «best-seller» intitulado **Entre Pai e Filho**, acentua o facto de ser de esperar de uma criança normal certas demonstrações de sentimento e emoção. Respeite-se (sem necessariamente aprovar) o seu direito de sentir como sente, e comunique-se-lhe de algum modo que é compreendida. Uma pessoa que compreende, não só se compadece com o nosso sofrimento, mas é inclusivamente levada a falar dos nossos sentimentos, que também são dela: «Compreendo muito bem que te sintas dessa maneira», ou «deve ter sido muito difícil para ti», ou «sei que foi duro; mas aguentaste bem», ou, a uma criança, «não seria tão bom que a avó e o avô pudessem cá ficar hoje, e não tivessem que se ir já embora neste comboio?»

Todos os directores de acampamentos ou conselheiros de jovens já tiveram com certeza experiências do género da seguinte: A criança veio pela primeira vez a um acampamento e, na primeira noite, estranha estar fora de casa. Este sentimento é muito penoso para uma criança de nove anos. O conselheiro não contraria a emoção que ela sente. Nunca lhe dirá: «Ó rapaz, tu não queres nada ir para casa!» nem lhe chamará bebé chorão. Ela sente-se realmente mal fora de casa e quer efectivamente ir-se embora, e esse desejo é tão forte que não o pode suportar. O bom conselheiro ama, interessa-se, compreende e manifesta-se. Puxa o miúdo para o pé de si, senta-o talvez num joelho, e partilha desse seu desejo de ir para casa. «Sei muito bem o que tu estás a sentir, ó homem (no acampamento todos os rapazes são homens). Nunca me esqueci da minha primeira noite no acampamento. Eu tinha doze anos. Senti tantas saudades de casa que chorei. Ainda

nunca tinha estado tão triste. Sentia a falta da minha mãe, do meu pai e do meu cão...» Se nesta altura olharmos para a cara do miúdo, vemos claramente o que ele está a pensar: «Este homem compreende. Ele realmente sabe o que eu sinto. Ele ajuda-me a suportar o meu sentimento.» Dentro de poucos minutos estará a saltar do joelho do conselheiro para se reunir aos seus novos amigos. Sente-se em segurança, mesmo num ambiente estranho, porque alguém o compreende. Desapareceu, de modo natural, o desejo de voltar para casa.

Em substituição de polémicas verbais

Não seria maravilhoso se em cada igreja existisse um bom punhado de membros sólidos, equilibrados, por quem a juventude se sentisse amada, compreendida? Não seria maravilhoso que os estudantes sentissem que tinham os professores mais simpáticos, mais compreensivos. Não seriam muito mais agradáveis os nossos lares se os desentendimentos se resolvessem pelo amor, o interesse e a compreensão, em vez de polémicas verbais? Não seria a mensagem da crucifixão, ressurreição e iminente volta do Salvador muito mais rapidamente espalhada em todo o mundo se os adventistas do sétimo dia fossem conhecidos como o povo que ama, que se interessa, que compreende, em vez de como «o povo que come alface?» O conselho que temos é: «Se nos humilhássemos perante Deus, e fôssemos bondosos e corteses e compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora há apenas uma.» — **Beneficência Social**, pág. 86. «Porque não honramos o Senhor, manifestando ternura e amor uns pelos outros? Se falarmos e agirmos de harmonia com os princípios do Céu, os incrédulos serão atraídos a Cristo através do contacto que tiverem connosco.» **Testimonies**, vol. 9, pág. 190.

Certamente, na medida em que contemplamos o amável Jesus, não podemos deixar de nos tornar pessoas mais amáveis. Só podemos dar compreensão na medida em que nos tornamos canais da sua inexaurível abundância de amor. O amor de Deus ao homem procura sempre fluir através do homem para atingir outros homens. Afinal, a atitude mais carinhosa que se pode ter é a de colocar a mão de um oprimido na mão d'Aquele que é perfeito amor, o único que pode dar uma compreensão perfeita.

As pessoas queridas e os amigos podem ajudar e ajudam realmente, mas nenhum ser humano pode verdadeiramente compreender as perplexidades de outro, pode verdadeiramente sentir o seu sofrimento. «Não há duas pessoas cuja experiência seja igual em cada particular. As provas de uma não são as provas de outra. Os deveres que para uma se apresentam como leves, são para outra mais difíceis e inquietantes.» — **A Ciência do Bom Viver**, pág. 483.

O mesmo livro exorta-nos mais adiante a procurar em Jesus simpatias e o remédio para o abatimento. «Confiemos inteira, humilde e desinteressadamente em Deus. Ele conhece as tristezas que nos conso-

mem no mais profundo do ser e que não podemos exprimir.» — **Ibidem**, págs. 486, 487.

Como cristãos, devemos tornar-nos mais amoráveis, interessados e compreensivos. Mas, mesmo assim fazendo, devemos reconhecer, e fazer com que aqueles que ajudamos reconheçam, que ninguém os pode compreender perfeitamente senão Cristo. «Aquele que procura transformar a humanidade deve compreender ele próprio a humanidade. Unicamente pela simpatia, fé e amor podem os homens ser atingidos e enobrecidos. Neste ponto, Cristo se revela o Mestre por excelência; de todos os que viveram na Terra, somente Ele tem perfeita compreensão da alma humana.» — **Educação**, pág. 78.

«Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado» (Heb. 4:15).

«Portanto, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados» (2:18).

«Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o anjo da sua face os salvou» (Isa. 63:9).

«Cristo, somente, teve experiência de todas as tristezas e tentações que recaem sobre os seres humanos. Jamais algum outro nascido de mulher foi tão terrivelmente assediado pela tentação; jamais algum outro arrostou com o fardo tão pesado dos pecados e das dores do mundo. Nunca houve algum outro cujas simpatias fossem tão amplas e ternas. Como participantes em todas as experiências da humanidade, Ele podia não somente condoer-se dos que se acham sobrecarregados, tentados e em lutas, mas partilhar-lhes os sofrimentos.» — **Ibidem**, págs. 78, 79.

Sim, Ele ama-me, sim Ele interessa-se por mim, sim, Ele compreende-me.

Impasses na Adoração

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 12)

bém de modo especial com as nossas ofertas e adorar ao Senhor «em espírito e em verdade», conforme é a recomendação cristocêntrica. Tudo nos faz crer que o hábito de pedir trocos é inteiramente inverso ao plano de Deus prescrito em I Cor. 14:40, onde lemos: «Tudo porém seja feito com decência e com ordem». Que receita maravilhosa para um povo que se prepara para se encontrar com o Salvador do mundo!

É certo que devemos adorar a Deus com aquilo que de melhor possuímos, para assegurarmos a conclusão da pregação do Evangelho, e para acelerarmos o breve encontro com o Senhor Jesus, mas que tudo receba o selo da ordem, que é um dos sinais da Igreja de Deus, que se prepara para o reino eterno, a Pátria Celestial.

Sim prezados irmãos, desprezemos os impasses e abracemos a melhor santidade na nossa adoração!

notícias do campo

ACAMPAMENTO DE DESBRAVADORES NO PORTO

Com seis meses de antecedência os dois clubes de Desbravadores tinham idealizado um acampamento em Viseu, propriamente na Serra de Sta. Luzia a uns 8 Km. da cidade. Por fim juntou-se o Clube de Desbravadores do Porto com alguns representantes.

A data foi cumprida. Na manhã de 9 de Junho a rapaziada seguia rumo a Viseu. O tempo estava mesmo mau. Chuva não faltava. Ao chegarmos a Viseu, o tempo era tão mau que tivemos que nos alojar na Igreja. Ao fim da tarde o tempo deu possibilidade de montar 6 tendas em terreno completamente encharcado, mas não chuvia.

Tivemos que arranjar alguma lenha seca e guardá-la como quem guarda um tesouro. O Acampamento era de «sobrevivência» e debaixo de chuva.

Na sexta-feira (10) poucas actividades fizemos porque a chuva vinha de cima.

O Sábado chegou e para nossa alegria havia Sol com bastante vergonha.



As moças retocando os últimos trabalhos.

Fomos todos à Igreja. Por casualidade os jovens de Tomar também lá estavam. Foi uma enchente na igreja de Viseu. A mensagem foi apresentada pelo Pastor Fernando Mendes que foi dedicada à Juventude. O Sumo da sua mensagem foi: — Devemos fazer tudo o que está ao nosso alcance a favor dos Jovens.

A tarde foi boa. Os três clubes juntos — Viseu, Oliveira do Douro e Porto — foram visitar a cidade principalmente a parte velha, com os seus museus e igrejas de séculos passados.

Quase à tardinha regressamos ao acampamento e os irmãos de Viseu e Tomar fizeram-nos uma visita.

Houve alguns jogos e por volta das 7 horas fizemos o encerramento das actividades.

A noite vinha com grande força e com fortes nuvens também.

Domingo!? Chuvoso! Sempre a chover mas a camioneta da carreira estava à nossa espera para voltarmos às nossas terras.

Sem dúvida que o tempo não nos deixou realizar 75 % das actividades que planeamos, mas foi uma boa experiência.

Houve alguns «se não» como é notável, mas estamos convencidos que num futuro muito próximo esses «se não» serão irradiados dos acampamentos (Desbravadores).

Com saudade deixamos o Clube de Desbravadores de Viseu e a sua amável hospitalidade assim como o encorajamento do Pastor Eduardo Graça. Ficou para trás Viseu lá longe mas dentro dos nossos corações ficou a firme convicção de lá voltarmos mas com bom tempo.

Foi positiva esta experiência.



O grupo de desbravadores que visitou a cidade de Viseu.

MAIS UM ANO DE ACTIVIDADE

Estamos chegando ao fim deste ano de actividades 76/77. Durante ele muitas coisas se fizeram. No que diz respeito a classes Progressivas tivemos cerca de meia dúzia de exames de Companheiros. Fizemos alguns trabalhos de montanhismo e actualmente estamos a preparar 3 Desbrav. para a classe de Pesquisadores.

Praticamente as actividades já findaram.

Resta-nos algum tempo para acabar alguns trabalhos manuais para serem vendidos na Feira do Desbravador e os quais estão a ser retocados pelas Desbravadoras orientadas pela sua Instrutora Maria Cardoso.

Os rapazes actualmente estão empenhados no arranjo do Jardim do Colégio do Norte o que dará pelo menos 6 domingos de actividade.

O Resultado deste ano foi o seguinte:

- 1 Baptismo;
- 2 Desbravadores filhos da Igreja fizeram a promessa.
- 1 Desbrav. de fora da Igreja fez a promessa.

Este último foi resultado de trabalho missionário realizado por um Desbravador.

Fazemos votos que todos os Clubes de Desbravadores possam fazer tudo pelos outros jovens que estão lá fora.

No entanto, fazemos um apelo à Igreja para que não esqueça dos seus cordeirinhos.

**Vosso em Cristo Jesus
VICTOR ALVES**



«PLANO DOS CINCO DIAS», no Hotel Sheraton.

ACTIVIDADES DA JAP

«A VERDADEIRA EDUCAÇÃO É O DESENVOLVIMENTO HARMONIOSO DAS FACULDADES FÍSICAS, INTELECTUAIS E ESPIRITUAIS».

HELEN WHITE

Pelas 8 horas de Domingo, 26 de Junho, jovens de Almada, Lisboa e Amadora reuniram-se no Estádio Nacional para darem cumprimento ao novo Calendário Desportivo Regional da JAP.

O dia tinha acordado maravilhoso e o Sol, que inundava todo o Estádio,

começava já a aquecer quando, numa explosão de verdadeiro desportivismo, as provas começaram.

Pisar a pista de Tartan do Estádio Nacional foi algo de sensacional para a maioria dos participantes que assim se sentiram compensados do sacrifício imposto pelo levantar tão cedo naquela manhã.

As provas seguiram-se em bom ritmo e com óptimos resultados. Destacamos 100 m 11,8, 4 X 100 48 segundos.

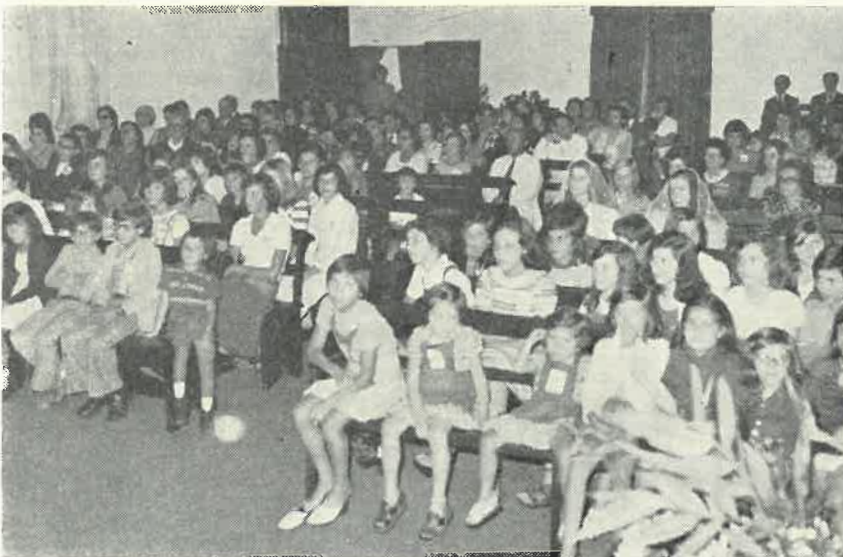
Quanto aos vencedores e vencidos souberam render honra ao grande vencedor: O desporto praticado com verdadeiro espírito cristão.

Para quem já vive há muito tempo estas andanças foi agradável constatar, na atitude e comportamento destes jovens, o facto de que entre nós, jovens adventistas, se pode praticar o desporto sem perder nunca o verdadeiro espírito de cristão.

Sem querer destacar nomes devo, no entanto salientar a acção prestimosa de dois elementos que nos foram muito preciosos no cumprimento do nosso programa: O Dr. José Manuel Ferreira que, apesar de toda a sua vida de Médico, lá estava às 8 horas para fazer a necessária e conveniente inspecção médica aos atletas; e o Carlos Dias a valiosa colaboção que nos ofereceu e sem a qual muito pouco poderíamos ter feito.

Pela vossa pronta resposta ao nosso convite, pela acção, pela amizade, por tudo um grande obrigado!

Rapidamente se passaram as horas daquela agradável manhã desportiva em que não deixou de ter lugar a última prova a da Consagração cuja partida foi a do «Adeus feliz com que nos separamos a marcar já a meta, para o próximo Domingo no encontro de Volei e de Badminton.



Congresso Regional da Juventude Madelrense



Concerto no Templo, com a participação do respectivo coro e da orquestra e coro de câmara da Madeira

Que para a Juventude Adventista esta tenha sido uma experiência desportiva piloto cujos resultados contribuíam para a aquisição de uma verdadeira educação resultante do desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, intelectuais e espirituais.

JORGE PIRES

MADEIRA

Através das páginas da nossa revista, fomos solicitados, como crentes, deste Campo da Associação Portuguesa, a escrever algumas notícias de algumas actividades que foi possível concretizar, graças ao comprovado espírito de colaboração e de generosidade nos seus múltiplos aspectos que se verifica nas Igrejas madeirenses e, sobretudo, à assistência do Senhor, a Quem, de facto, se deve tudo.

Eis, resumidamente, o que os diversos sectores da orgânica local aleboraram, em vista da espiritualidade, do desenvolvimento e da projecção da igreja na comunidade, os quais contam, fundamentalmente, com os elementos remoçados.

Essa juventude, desde os juvenis até aos seniores, sempre acompanham com entusiasmo a execução dos principais planos. Tiveram o seu congresso regional com a presença dos dirigentes a nível de divisão e de união, inclusivé; entram em actividades corais, actuando dentro e fora da igreja; fazem equipa nos cursos «como deixar de fumar em 5 dias», o último feito no Hotel Sheraton nas melhores

instalações, cedidas gratuitamente; formam grupos de trabalho nas mais diversas acções de assistência social nomeadamente na construção de casas para desalojados; decoram a sua igreja principal com a superfície completamente alcatifada e põem o seu bom gosto em todos os arranjos, para os principais acontecimentos; aumentam o potencial numérico da igreja, cujas sessões baptisnais são feitas quase por sua intensão, como se verificou o ano passado, no qual, em três meses, baptizámos dezanove rapazes e meninas e este ano, nove. Nesta área da gente moça, uma referência especial aos juvenis que recentemente fundaram o seu Clube dos Desbravadores.

Trinta, já têm a sua farda característica. Veem para a rua e vendem mais de cinco mil escudos dos livros da Semana de Extensão Missionária, alcançando, quase o alvo das Igrejas. Com o seu exemplo, influenciam os crentes em todas as actividades, pois são os principais a corresponderem a todos os apelos e iniciativas. Alimentamos as maiores esperanças nestes pequenos servidores da seara do Mestre. Ultimamente, alguns foram baptizados com farda e rodeados pelos seus companheiros, numa cerimónia cheia de significado e emoção.

Além de tudo isto, estes moços não deixaram de tomar interesse e de participar nuns cursos de especialização para leigos, incluindo Bíblia, Culinária, Socorrismo e Puericultura, cujos monitores estavam devidamente aptos para ministrá-los nos diferentes ramos.

Estamos convictos que as relações exteriores da igreja têm uma acção decisiva e complementar, para que os grandes propósitos do evangelismo sejam alcançados.

Assim, repetidas vezes que as portas se têm aberto nos diferentes órgãos de comunicação social.

A Rádio oficial (na Madeira ainda há dois emissores privados) convidou o pastor adventista a depor sobre problemas de alcoolismo, tabaco e drogas durante várias semanas, com intervenções de meia hora de cada vez. Foi oportuno fazermos uma demonstração do nosso programa mundial e local. Outras oportunidade nos têm sido oferecidas na Televisão Regional sobre os mesmos temas e sobre assistência social adventista. Há tempos, quando fazíamos um apelo a toda a população do Arquipélago sobre um plano nosso em favor dos desalojados, cujo tempo de antena foi cerca de 25 minutos, muitos telespectadores responderam da maneira mais imprevisível. É o caso do Colégio Salesiano do Funchal que entregou ao



Juvenis nas ruas do Funchal, vendendo livros da Semana de Extensão Missionária.



Visita dos Juvenis ao Hospital psiquiátrico infantil do Funchal

Templo Adventista uma importância quase equivalente a dez mil escudos. Os professores, padres, portanto, organizaram, entusiasmados com o programa, torneios desportivos, com taças e tudo! nos quais cada participante entrava a pagar. Fizeram rifas para a compra de certos valores e até reservaram alguns dias da semana para que o produto da venda de artigos da cantina fosse, igualmente, destinados para o fim em vista.

Nessa palestra Televisiva que deveria ter sido acompanhada pelo menos por 65 000 pessoas, dada a hora a seguir ao Tele-jornal, tivemos o grande ensejo de mostrar e provar, apoiados por diapositivos, que a Igreja Adventista não é uma religião que anda a «vender» o seu «produto» de porta a porta, como uma minoria sem significado social. As pessoas podem rejeitar a mensagem, mas não devem rejeitar o facto de que somos uma organização que é útil à sociedade e ao país. E muitas dessas pessoas já se convenceram disso. Precisamos, de uma vez para sempre desfazer a falsa imagem que o mundo tem de nós que não é capaz de descobrir, por nossa culpa, repare-se, que temos a maior solução para este tempo que cobre a problemática do homem no seu todo, justamente porque não estamos a empregar os métodos nos quais bem insiste o espírito de profecia. E o que é mais grave, é que em lugar

de apresentarmos a Cristo vivo e presentes a vir, preocupamo-nos mais com o não da mensagem, nomeadamente no que diz respeito a regimes alimentares, numa perspectiva deturpada, caricata e fanática.

Aguardando a Ressurreição

No dia 18 de Maio faleceu em Setúbal o Ir. José Augusto da Silva Junior.

Nascido em 1924, prestou em S. Tomé, a partir de 1949, dezasseis anos de dedicado serviço missionário.

Director e professor da Escola Adventista daquela Missão, tinha em cada um dos seus alunos um amigo, a quem buscava ganhar para Cristo.

Em 1965 viu-se forçado a interromper o serviço activo, ficando confinado a casa devido a pertinaz enfermidade. No meio dos seus sofrimentos, suportados por largos anos, deu sempre um testemunho de fé, de coragem e de alegria cristã.

Aos seus familiares, em especial a sua Esposa e Filho, estendemos a expressão da nossa simpatia cristã. — E. F.

As últimas actividades que se caracterizaram na igreja madeirense disseram respeito a uma pequena série de conferências subordinadas ao tema «Três encontros com a vida — a Sagrada Escritura no pensamento contemporâneo», incluindo uma exposição do livro adventista, curiosidades, mapas, fotos, «slides», música e artesanato da Palestina.

Finalizámos este programa especial com uma cerimónia que deu a entrada a 11 novos membros para as fileiras do Povo de Deus.

Ainda pudemos registar um dia de sã fraternidade e de alegria cristã, ao efectuarmos uma excursão ao Norte da Ilha, em que participaram cerca de cento e setenta pessoas, transportadas em dois autocarros de Turismo e alguns automóveis.

O trabalho nas Ilhas de Zarco, feito, por vezes, em condições difíceis ao longo de uns quarenta e sete anos de presença adventista, está, graças a Deus, numa fase que pode determinar as mais belas experiências, num próximo futuro, de molde a tomar aquelas nossas comunidades como das mais prósperas em todo o contexto da União Sul — Europeia.

Paulo Tito Falcão



**notícias
do campo**

Controlo da Natalidade

Que posição assumem os adventistas sobre o actualíssimo problema do controlo da natalidade? É lícito o uso da pílula?

A Igreja Adventista do Sétimo Dia não fez qualquer declaração oficial a respeito deste assunto. Considera-se o uso de anticoncepcionais como questão pessoal, que deve ser decidida individualmente pelo membro, com oração e pleno acordo da companhia.

É bom retermos o que diz o Espírito de Profecia: «Em vista da responsabilidade que impede sobre os pais, deve ser cuidadosamente considerado se é melhor trazer filhos à família (...). Há pais que, sem considerarem se podem ou não sustentar uma grande família, enchem a casa com esses pequenos seres desajudados, que dependem inteiramente dos pais para instrução e cuidado. (...) Isto é um grave erro, não apenas para com a mãe, mas também com os filhos e a sociedade». (O Lar Adventista, pág. 162).

«Antes de aumentar a família, devem pensar se Deus é glorificado ou desonrado com o trazerem filhos ao mundo. (...) Devem considerar com calma as providências a serem tomadas para com os filhos. Não têm direito de os porem no mundo para servirem de carga aos outros. Têm eles um meio de vida em que podem confiar quanto ao sustento da família, de maneira a não se tornarem pesados aos outros? Se o não têm, cometem um crime em trazerem filhos ao mundo para sofrerem por falta do necessário cuidado, alimento e vestuário». (Mensagens aos Jovens, pág. 462).

Poderíamos citar mais textos da pena inspirada. Naquele tempo não havia a chamada «explosão demográfica», e a Sra. White achava absurdo colocar filhos no mundo sem condição de alimentá-los. Hoje já estamos enfrentando escassez de alimentos e o aumento da população caminha velozmente em paralelo com a fome mundial. Seria aconselhável hoje encher o mundo de filhos para engrossar as multidões famintas? Isto constitui um sério problema.

A Homeopatia

É verdade que o Espírito de Profecia condena a homeopatia?

Homeopatia é um sistema de Medicina, segundo o qual os sintomas apresentados por um doente podem ser curados pelo emprego, em doses diminutas, de drogas que produzem, no homem sadio, sinais semelhantes aos da doença a ser tratada. Daí a sua lei: **similia similibus curantur** (os semelhantes curam os semelhantes). Para curar, por exemplo, a **insónia, utiliza-se um medicamento à base de café**. Alguns ingredientes dos seus medicamentos contêm substâncias corrosivas, ácidas e até tóxicas. Contrária à Medicina clássica (alopatia), acha-se muito popularizada devido ao preço módico dos seus remédios, e à crença de que «se não fizerem bem também não farão mal», o que é errado.

O Espírito da Profecia apresenta-nos orientação segura contra o uso de drogas, indicando-nos a Medicina naturista como a melhor porque sabiamente administrada não produz violência ao organismo nem efeitos secundários ou colaterais. Em 1889 a Sra. White escreveu uma carta a uma médica de uma instituição nossa na qual há uma referência desabonadora à homeopatia. Diz ela: «Na sua prática, devem os médicos procurar diminuir mais e mais o uso de drogas, em vez de aumentá-lo. Quando a Dra. A veio ao Retiro da Saúde, ela pôs de lado o seu conhecimento e prática da higiene, e ministrou para quase todas as doenças, as pequenas doses homeopáticas. **Isto foi contrário ao esclarecimento do dado por Deus**. Assim o nosso povo, que fora ensinado a evitar as drogas em quase todas as formas, recebeu uma educação diferente».

Temos coisa muito melhor do que a homeopatia: os remédios naturais. Além do ar puro, da luz do sol, da temperança, do exercício, do regime alimentar conveniente, do repouso, uso de boa água e confiança no poder divino, temos na flora excelentes fontes curativas. Quem segue convicta e racionalmente a Reforma da Saúde, dificilmente terá problemas que exijam complexas intervenções médicas.

leia, assine e divulgue
«Revista Adventista»

LIBERDADE RELIGIOSA DISCUTIDA NA BÉLGICA

Em conexão com o Congresso Internacional de Liberdade Religiosa que teve lugar em Amesterdão, Pierre Lanarès, Departamental da Divisão Euro-Africana, visitou Bruxelas, Bélgica, onde foi entrevistado a propósito do Congresso por representantes da imprensa de ambas as línguas belgas, francês e flamengo.

Uma entrevista para a televisão teve também lugar e foi transmitida num momento em que se estimava mais de 1 milhão de auditores. Os primeiros 5 minutos dessa entrevista foram utilizados em interessante publicidade ao Congresso.

Em virtude da natureza internacional deste acontecimento e também do aparecimento pela primeira vez da revista «Conscience et Liberté» em língua flamenga, o Dr. Lanarès pediu uma breve entrevista com Sua Majestade o rei Balduino da Bélgica. A entrevista teve lugar no castelo de «Laaken» e em lugar dos 10 minutos previstos a audiência estendeu-se por mais de uma hora de franco e amigável diálogo. Sua Majestade recebeu uma cópia da nova revista «Conscience et Liberté» em flamengo e simpaticamente autografou um outro exemplar que ficou de recordação pessoal para o Dr. Lanarès. Levantado o interesse por esta revista manifestou ainda Sua Majestade o desejo de receber uma cópia de cada um dos números até aqui publicados em língua francesa.

Esta revista dedicada à liberdade religiosa tem sido grandemente apreciada pela publicação de importantes assuntos e pela sua clara defesa dos direitos religiosos de acordo com os princípios religiosos fundamentais de cada indivíduo.

UM COLPORTOR-ESTUDANTE DE ESPANHA OBTÉM AS MELHORES VENDAS DO MUNDO EM 1976

António Diestre, de Saragossa, Espanha, tem 31 anos de idade, é casado e pai de dois filhos. Ele conseguiu em 1976 um valor de vendas jamais alcançado por um estudante em todo o mundo, 2 706 255 pesetas (aproximadamente 1 500 000 escudos). Como conseguiu ele tal resultado? Ele explica: «Eu proponho-me um objectivo preciso e eu conheço a vontade de Deus a meu respeito. Há certamente outros jovens que são tão dotados como eu. Se eles estivessem convencidos dos

do mundo adventista

planos de Deus a seu respeito, eles tornar-se-iam Colportores-Estudantes e todos os seus problemas financeiros seriam resolvidos.

Quais são os meus métodos? O ano passado eu trabalhei nos Bancos, casas comerciais e escolas de Barcelona. Quando vou a um Banco, procuro falar com o Director. Depois de lhe apresentar as nossas publicações e de o ter levado a uma decisão favorável, o que acontece em 80 por cento dos casos, eu peço-lhe autorização para falar aos seus empregados. Evidentemente o meu comportamento e a minha apresentação jogam um papel importante para o desencadeamento de uma reacção favorável.»

Procura o irmão Diestre obter apenas um grande valor de vendas?

«Certamente que não, a colportagem ajudou-me muito a aumentar os meus conhecimentos psicológicos, o que é muito importante para um Cristão activo, um pregador ou um professor. É verdade que depois de 1976 eu pago todos os meus estudos e sustento a minha família através da colportagem mas sobretudo, tive o privilégio de ganhar algumas almas para Cristo. Actualmente, em Barcelona, 17 clientes meus recebem Estudos Bíblicos.»

O irmão Diestre gosta muito de estudar: é licenciado em Teologia pelo Seminário de Colonges e na próxima Primavera será Doutor em Teologia pela Universidade de Barcelona. Além disto ele estuda psicologia e ciências sociais. O seu objectivo principal é ser um pregador do Evangelho onde ele já tem um ano de experiência. Qual é o seu voto mais ardente? «Colaborar com Deus para um verdadeiro reavivamento e uma reforma na minha vida e na Igreja a fim de que possa ver, ainda na nossa época, o regresso de Jesus.» — E. E. Naenny — Departamento de Publicações da Divisão Euro-Africana.

PROGRAMA DE RÁDIO EM LÍNGUA CANTONESA

O dia 1 de Fevereiro marcou o começo das emissões radiofónicas adventistas, em língua cantonesa, dirigidas para o interior da China. Sob a direcção de Samuel Young, presidente da União Missionária da China Insular Meridional, as emissões especialmente preparadas são emitidas durante meia hora cada dia em 4 dias da semana a partir de Vila Verde, em Macau.